

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

São Paulo, 07 de novembro de 2011.

CENÁRIO ECONÔMICO EM OUTUBRO

O mês de outubro foi marcado pela recuperação dos mercados de ações em todo o mundo. A aprovação do plano europeu de combate à crise foi o principal determinante para a alta das bolsas. Na verdade, as autoridades européias definiram as linhas básicas para a implantação do plano que pretende solucionar o problema fiscal dos países da Zona do Euro, mas de fato sinalizaram que estão mais empenhadas na resolução de seus problemas e na manutenção da integridade do bloco econômico. Entre as medidas pretendidas, destaque para o aumento da ajuda financeira à Grécia, maior capitalização dos bancos europeus e elevação do patrimônio do Fundo de Estabilização Financeira da Europa. Cabe destacar ainda que os números da atividade econômica dos Estados Unidos mostraram-se melhores do que as pessimistas estimativas dos analistas. Dois números mereceram destaque. O primeiro deles foi o payroll de setembro, divulgado logo no início do mês passado, que apontou uma criação de 103 mil postos de trabalho (a revisão posterior foi ainda melhor, mostrando criação de 158 mil vagas). O PIB dos EUA do 3º trimestre registrou crescimento de 2,5%, o melhor desempenho em um ano, surpreendendo positivamente os investidores, assim como o PIB e a inflação da China. De uma forma geral, os resultados corporativos do 3º trimestre também foram bons. Diante destas notícias, o índice acionário norte-americano S&P-500 disparou 10,77%, seu melhor desempenho mensal desde 1991. O Ibovespa apresentou desempenho ainda mais robusto e acumulou ganhos de 11,49%, seu melhor resultado desde maio de 2009, fechando o mês de outubro aos 58.338 pontos.

O Banco Central deu continuidade ao processo de ajuste da taxa básica de juros em sua reunião do mês de outubro. A instituição reduziu a Selic em 0,50 pp, para 11,50% aa, em decisão unânime e sem viés. Após o surpreendente início do processo de redução da taxa básica de juros em agosto, desta vez o corte já era esperado pelo mercado. A ata do Copom voltou a citar a deterioração do quadro externo como um dos principais determinantes para a continuidade do ciclo de redução da Selic, dado o canal de transmissão dos fatores externos para a moderação da atividade econômica local. Outro ponto que mereceu destaque foi a projeção de inflação no cenário central para o ano de 2012, que o documento afirmou estar em torno da meta, deixando de ser o cenário alternativo da instituição. Os dados da atividade local de fato dão sinais de desaceleração. A produção industrial do mês de setembro apresentou forte retração de 2,0% em comparação a agosto, a segunda queda mensal consecutiva. A taxa de desemprego manteve-se em 6,0% em setembro, mas a renda média real do trabalhador desabou 1,8% em relação a agosto. O IPCA-15 mostrou-se inferior às estimativas e subiu 0,42% em outubro, mas o acumulado em 12 meses é de 7,12%, ainda bem acima do teto da meta oficial. O IGP-M avançou 0,53% em outubro. As oscilações no mercado futuro de taxa de juros foram mais moderadas em outubro, principalmente se comparadas aos dois meses anteriores. O DI jan/13 caiu de 11,33% para 10,28% aa, o DI jan/14 recuou de 10,75% para 10,58% aa e o vencimento DI jan/17 encerrou o mês passado negociado a 11,15%, de 11,24% aa do fechamento de setembro.

A taxa comercial do dólar encerrou o mês de outubro negociada a R\$ 1,704, uma desvalorização de 9,46% em relação a setembro, o que representa o maior recuo mensal desde maio de 2009. O comportamento do dólar no mercado local esteve diretamente relacionado à diminuição das tensões no exterior após a aprovação do

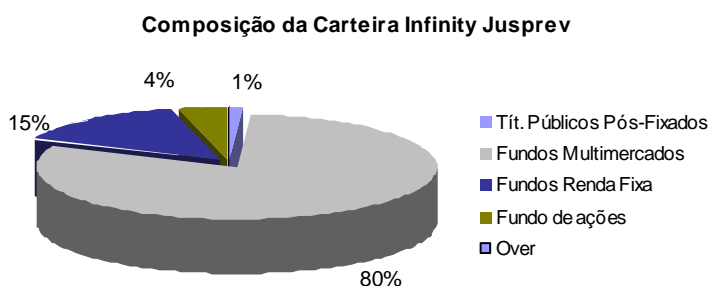
RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

novo plano europeu de combate à crise da dívida dos países da região. Com este resultado, o dólar diminuiu seus ganhos do ano de 2011 para 2,28%. Dos dados já conhecidos do mês de setembro, a balança comercial registrou um superávit de US\$ 2,35bilhões e o fluxo cambial apresentava um saldo negativo de US\$ 105 milhões até o último dia 28.

INFINITY JUSPREV FIC FIM

A posição da carteira está diversificada em aplicações em cotas de fundos de investimento multimercado, cotas de fundos de investimento de renda fixa, cotas de fundo de ações, títulos públicos pós-fixados (LFTs) e operações compromissadas (over).

O retorno do Infinity Jusprev FIC FIM no mês de outubro foi equivalente a 129,85% do CDI, o maior retorno desde que assumimos a gestão do fundo. O principal determinante para o bom desempenho do período foi a aplicação em cotas do fundo de ações Infinity Selection. O retorno nominal desta classe de ativo foi de 9,94% no mês passado, o correspondente a 1.126% do benchmark. O percentual investido nesse fundo era de 3,75% do patrimônio no fechamento de outubro. Os investimentos em cotas de fundos multimercados apresentaram retornos inferiores ao CDI do período. O Infinity Institucional FIM, que possui a maior parcela na composição da carteira, obteve retorno de 91,49% do CDI, o Infinity Unique FIM obteve rentabilidade de 93,76% do CDI, e o Infinity Eagle FIM apresentou ganhos equivalentes a 94,56% do CDI de outubro. Por fim, a cota do fundo de renda fixa Infinity Lótus trouxe um retorno de 98,19% do benchmark do mês. Não promovemos nenhuma alteração significativa no portfólio do fundo no período.



Para maiores esclarecimentos sobre o desempenho dos fundos multimercado (Institucional, Unique e Eagle), de renda fixa (Lotus) e de ações (Selection), por favor consulte o relatório mensal da Infinity Asset.

EXPECTATIVAS - CURTO PRAZO

Cenário Internacional: O início deste mês de novembro tem se mostrado bastante turbulento. Passado todo o período de discussão sobre as medidas que serão adotadas pelas autoridades europeias no combate à crise da dívida dos países da região, principalmente os aspectos relacionados à capitalização dos bancos e ao tamanho da ajuda financeira aos países em dificuldades, o primeiro-ministro da Grécia anunciou que

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

pretendia realizar um plebiscito para referendar o já aprovado pacote de austeridade fiscal. A notícia voltou a trazer muita instabilidade ao mercado e os representantes dos demais membros da Zona do Euro chegaram a afirmar publicamente a intenção de excluir o país do bloco, o que levou o dirigente grego a abandonar a idéia do plebiscito e posteriormente renunciar ao cargo. Além da Grécia, Espanha e Itália também trazem preocupações. Os italianos já parecem aceitar a necessidade de ajuda financeira do FMI e acenaram para a possibilidade de obtenção de recursos junto à instituição. O fato é que todas as medidas parecem apenas uma “operação tapa-buracos”. São necessários estímulos ao crescimento econômico, e não apenas empréstimos sob condições altamente restritivas. Na primeira reunião com Mario Draghi na presidência, o Banco Central Europeu cortou a taxa básica de juros, para surpresa do mercado. Em relação aos EUA, o Federal Reserve segue com sua política monetária expansionista e a economia norte-americana continua crescendo em ritmo lento, inferior ao esperado, porém ainda resistindo a um novo período recessivo. As empresas mostraram bons resultados no 3º trimestre do ano, mas as perspectivas para os próximos trimestres já não são tão positivas. Na China, as medidas restritivas continuam surtindo efeito sobre a atividade, que vem perdendo fôlego nos últimos meses e aumentando a preocupação sobre os efeitos sobre as demais economias do globo.

Câmbio: O dólar tem exibido acentuada volatilidade nos últimos meses. Após um período de expressiva valorização em setembro, a moeda voltou a perder valor no mês de outubro diante da menor aversão ao risco no exterior após o acordo anunciado pelas autoridades européias para ajudar os países em dificuldades fiscais e garantir liquidez aos bancos da região. O intervalo de oscilação do dólar em relação ao real nestas últimas semanas parece agradar as autoridades e o Banco Central tem realizado poucas intervenções no mercado cambial local. A tendência é de que a instituição mantenha esta postura nas próximas semanas, salvo o surgimento de algum evento extraordinário. A impressão é de que a equipe econômica do governo encontrou bons instrumentos para controlar o câmbio e mantê-lo dentro do intervalo de oscilação que evite maiores queixas da indústria nacional ou prejudique a trajetória inflacionária, pois de um lado pode utilizar instrumentos de swap e vendas no mercado à vista para conter uma apreciação excessiva do dólar, e por outro tem a possibilidade de aumentar o Imposto sobre Operações Financeiras incidente sobre as posições vendidas em derivativos caso o movimento de queda do dólar se acentue.

Juros: A ata do último encontro do Comitê de Política Monetária do Banco Central voltou a atribuir um peso relevante ao cenário internacional como fator determinante para a moderação do ritmo de expansão da atividade doméstica e, conseqüentemente, da inflação. Os indicadores mais recentes, como a produção industrial do mês de setembro, e a própria situação externa levaram a uma redução das projeções do PIB brasileiro deste ano e de 2012. O governo está claramente disposto a conter uma desaceleração mais acentuada da atividade interna e deverá aproveitar a divulgação de números mais fracos para pressionar ainda mais a autoridade monetária por mais cortes de juros. Importante notar que na referida Ata do Copom, a instituição cita uma moderação da atividade nas economias emergentes e seus efeitos sobre a economia local via canal do comércio exterior e já trabalha com a inflação em torno da meta no ano de 2012 em seu cenário central. Ou seja, alimentou as expectativas de que novos cortes serão promovidos em seus próximos encontros. É praticamente um consenso no mercado um novo corte de 0,50 pp da Selic no último dia deste mês de novembro, mas um corte de 0,75 pp não está totalmente descartado. As apostas

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

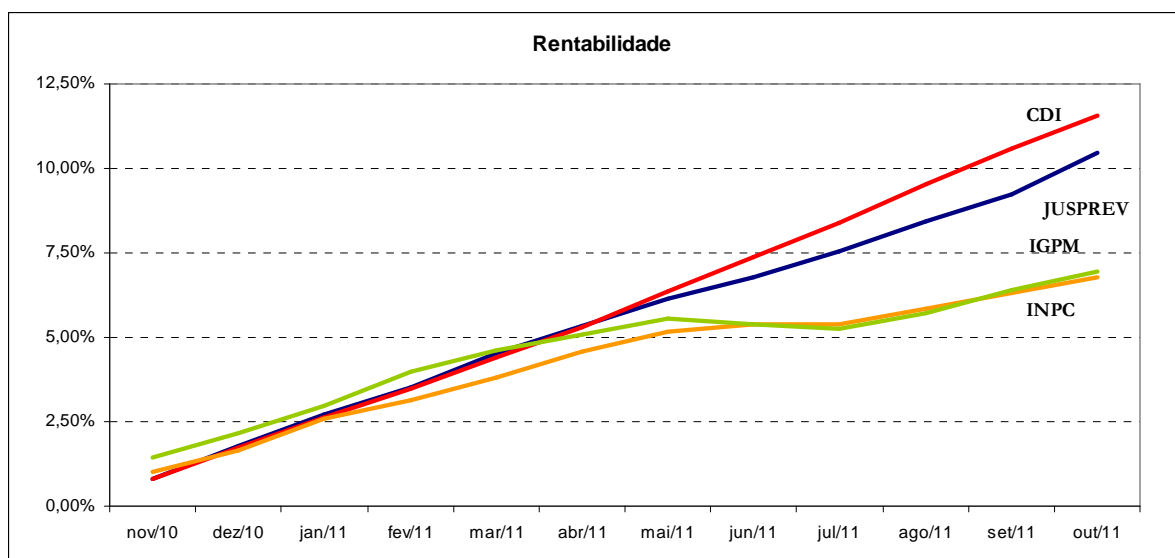
de extensão do ciclo de aperto monetário ganharam força nestes primeiros dias de novembro e os próximos dados macroeconômicos brasileiros deverão ser monitorados de perto pelos investidores.

Bolsa de Valores: Após seis meses consecutivos de queda, o Ibovespa finalmente apresentou uma forte recuperação em outubro. Entretanto, as perdas acumuladas do índice no ano de 2011 ainda eram de 15,82% no fechamento do mês passado. O mês de novembro começou com alguns sustos – quebra da corretora norte-americana MF Global e anúncio de referendo na Grécia, que acabou sendo descartado juntamente com o primeiro-ministro do país, que não resistiu às pressões. Agora é a Itália que está na berlinda. O primeiro-ministro Silvio Berlusconi tem perdido apoio político para aprovação das reformas propostas e o nível de endividamento do país assusta. O fato é que o acordo dos líderes europeus na última semana de outubro foi somente o primeiro passo para combater a crise da dívida que assola os países da Zona do Euro e dificilmente, com tantas medidas de restrição orçamentária, a região conseguirá escapar de um período de baixo crescimento/recessão. EUA e China também inspiram dúvidas. A maior economia do mundo cresce em ritmo lento e enfrenta uma frágil situação política desde o rebaixamento do rating do país no início de agosto. Na China, as dúvidas são sobre o tamanho da desaceleração e os efeitos sobre as demais economias. O governo reiterou repetidas vezes que o quadro inflacionário é sua principal preocupação. O quadro externo reflete nas revisões de projeções de crescimento do Brasil, que agora rondam 3,5% em 2011, e, conseqüentemente, revisão para baixo dos resultados das empresas. A situação do Brasil em relação ao resto do mundo é mais favorável, pois nosso governo parece dispor de um número maior de ferramentas para evitar uma desaceleração mais acentuada. Os balanços do 3º trimestre foram mistos e diversos resultados ainda serão conhecidos nos próximos dias. A volatilidade deverá permanecer em patamares elevados. Setores para acompanhamento: Consumo, Siderúrgico e Construção Civil. Setor substituído: Bancário.

**RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS
INFINITY JUSPREV**

RENTABILIDADES

	Indicadores				
	JUSPREV	CDI	INPC	IGPM	%CDI
nov-10	0,81%	0,81%	1,03%	1,45%	100,60%
dez-10	0,95%	0,93%	0,60%	0,69%	102,26%
jan-11	0,92%	0,86%	0,94%	0,79%	107,01%
fev-11	0,81%	0,84%	0,54%	1,00%	96,70%
mar-11	0,97%	0,92%	0,66%	0,62%	106,29%
abr-11	0,74%	0,84%	0,72%	0,45%	88,53%
mai-11	0,80%	0,99%	0,57%	0,43%	80,73%
jun-11	0,60%	0,95%	0,22%	-0,18%	63,30%
jul-11	0,68%	0,97%	0,00%	-0,12%	70,33%
ago-11	0,83%	1,07%	0,42%	0,44%	77,30%
set-11	0,74%	0,94%	0,45%	0,65%	78,95%
out-11	1,15%	0,88%	0,45%	0,53%	129,85%
Acumulado	10,47%	11,56%	6,80%	6,95%	90,62%



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.